



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

RAFAIANNY MILHOMEM DA SILVA

**LEVANTAMENTO ETNODIRIGIDO EM DOIS MUNICÍPIOS DA
REGIÃO SUL DO TOCANTINS, BRASIL**

PALMAS - TO

2017

RAFAIANNY MILHOMEM DA SILVA

**LEVANTAMENTO ETNODIRIGIDO DE DOIS MUNICÍPIOS DA
REGIÃO SUL DO TOCANTINS, BRASIL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Dr. Guilherme Nobre Leal do Nascimento

PALMAS – TO

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- M644l Milhomem da Silva, Rafaianny.
LEVANTAMENTO ETNODIRIGIDO DE DOIS MUNICIPIOS DA REGIÃO
SUL DO TOCANTINS, BRASIL. / Rafaianny Milhomem da Silva. – Palmas,
TO, 2017.
37 f.
Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em
Ciências da Saúde, 2017.
Orientador: Guilherme Nobre Leal do Nascimento
1. Plantas Mediciniais. 2. Conhecimento Regional. 3. Talismã e Gurupi -
Tocantins. 4. Etnobotânica. I. Título

CDD 610

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

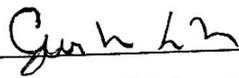
FOLHA DE APROVAÇÃO

RAFAIANNY MILHOMEM DA SILVA

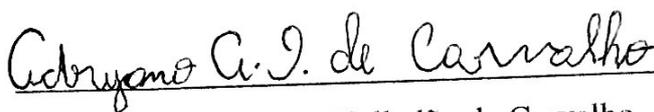
LEVANTAMENTO ETNODIRIGIDO DE DOIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL DO TOCANTINS, BRASIL

Aprovada em: 10/ 12 / 2017

BANCA EXAMINADORA DE QUALIFICAÇÃO



Dr. Guilherme Nobre Leal do Nascimento
Orientador



Dr. Adryano Augustto Valladão de Carvalho
Membro Externo



Dra. Juliana Fonseca Moreira da Silva
Membro Interno

AGRADECIMENTOS

Ao professor Guilherme Nobre que me ensinou que ser professor e ficar no skype até as 00:00 sorrindo, que ensinar é ouvir e ser paciente.

Ao meu esposo Rodrigo que passou horas e algumas noites e até madrugadas me apoiando e auxiliando.

A minha mãe pelo amor e apoio de sempre.

Aos entrevistados pela participação no estudo.

Nada estará perdido enquanto estivermos
em busca.

Santo Agostinho

RESUMO

Os levantamentos etnodirigidos reportam o conhecimento das plantas medicinais utilizadas pelas populações locais de geração em geração. O objetivo da pesquisa foi esmiuçar o entendimento popular com relação ao uso e modo de preparo das plantas utilizadas na medicina popular nos municípios de Talismã e Gurupi situados na região sul do estado do Tocantins. Foram aplicados 50 questionários semiestruturado com indivíduos de faixa etária entre 20 a 89 pela metodologia *bola de neve* até o esgotamento amostral, tendo o gênero feminino com maior representatividade. Cento e seis (106) plantas foram identificadas no levantamento, totalizando 42 famílias destacando-se a família Lamiaceae. A planta mais citada simultaneamente nas duas cidades foi a *Mentha piperita* e a parte da planta mais usada foi a folha na cidade de Gurupi e a casca em Talismã. Os resultados contribuem para o conhecimento das plantas medicinais utilizadas na região estudada e para que novos levantamentos sejam realizados para maior perfilamento das plantas regionais e sua utilização.

Palavras-chave: Etnofarmacologia, plantas medicinais, fitoterapia.

ABSTRACT

Ethnobotanical surveys report the knowledge of medicinal plants used by local populations from generation to generation. The objective of the research was to sculpt the popular understanding regarding the use and method of preparation of the plants used in popular medicine in the counties of Talismã and Gurupi located in the southern region of the state of Tocantins. Fifty semistructured questionnaires were applied to individuals aged 20 to 89 by the snowball methodology until sample exhaustion, with the female gender being the most representative. One hundred and six (106) plants were identified in the survey, totaling 42 families, especially the Lamiaceae family. The most frequently cited plant in both cities was *Mentha piperita* and the most commonly used plant was the leaf in the town of Gurupi and the bark in Talisman. The results contribute to the knowledge of the medicinal plants used in the studied region and so that new surveys are carried out for a better profiling of the regional plants and their use.

Keywords: Ethnopharmacology, medicinal plants, phytotherapy

LISTA DE ABREVIATURAS

EMBRAPA Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias

INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos

OMS Organização Mundial da Saúde

PNPIC Política e Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no
Sus

PNPMF Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas

SUS Sistema Único de Saúde

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1. Mapa do Brasil com as divisões de vegetação.....	11
Figura 2. Zona do bioma cerrado em solo brasileiro.....	112
Figura 3. Frutos (A) Buriti (<i>Mauritia Flexuosa</i>); (B) Jambolão (<i>Syzygium cumini</i>)	123
Tabela 1 Perfil da população entrevistada em Gurupi e Talismã.....	166
Tabela 2 Plantas Mediciniais descritas no município Gurupi – TO.....	18
Tabela 3 Plantas Mediciniais descritas no município Talismã – TO.....	22
Tabela 4 Perfil das plantas descritas em Gurupi e Talismã.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO	14
2.1 Objetivos Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3 MATERIAIS E MÉTODOS	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5 CONCLUSÃO	25
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
APÊNDICE I	32
APÊNDICE II.....	34
ANEXO I.....	36

1 INTRODUÇÃO

O uso das plantas medicinais é uma forma de tratamento baseado no conhecimento popular acumulado por sucessivas gerações (BADKE et al., 2011). Durante muito tempo foi o principal recurso terapêutico para tratar as pessoas e suas famílias, porém com os avanços ocorridos nos meios científicos, surgiram novas maneiras de tratar as doenças através dos fármacos sintéticos (NICOLETTI et al., 2010).

Fatores externos à dinâmica social do grupo como, por exemplo: a) maior exposição das comunidades à sociedade envolvente, resultante, das pressões econômicas e culturais externas (AMOROZO, 2001); b) maior facilidade de acesso aos serviços da medicina moderna (CORDEIRO & FELIX, 2014); c) deslocamento das pessoas do ambiente rural para regiões urbanas levam à perda do caráter utilitário do conhecimento popular das plantas acumulado há várias gerações (VALE, 2002).

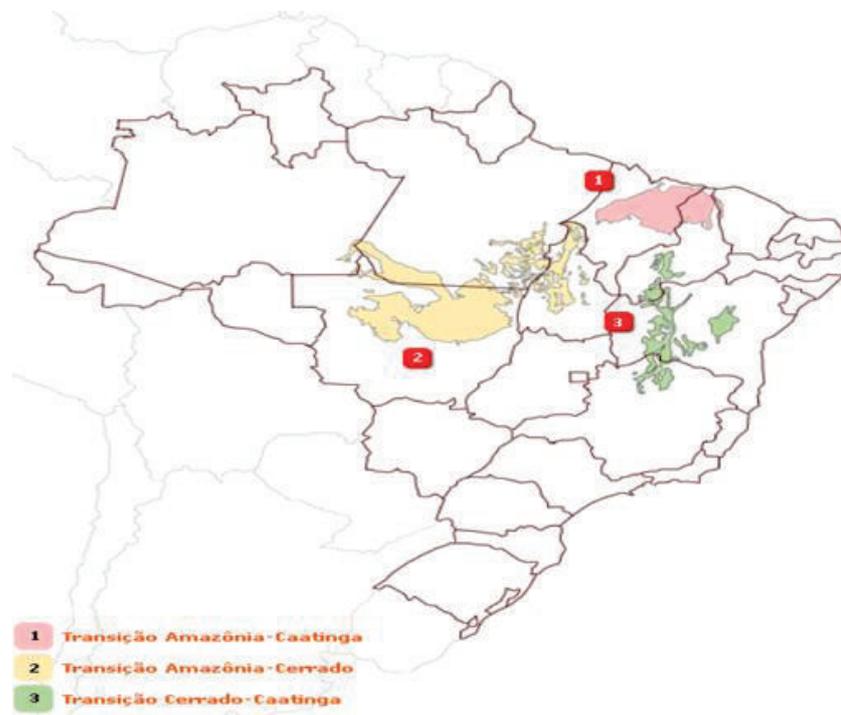
No entanto, nas últimas décadas houve um aumento na procura e uso das plantas medicinais, tanto *in natura* como em formulações fitoterápicas (SOUSA et al., 2010). Assim o conhecimento em etnofarmacologia, ciência que estuda as substâncias com potencial terapêutico buscando o resgate e documentação das plantas pela etnobotânica é um meio científico capaz de auxiliar no tratamento de doenças (PIRES et al., 2014; ROGERIO, 2014), orientando assim novos estudos farmacológicos e uso das plantas regionais pelo resgate do conhecimento popular possibilitando até mesmo renda e economia para as populações tradicionais (MACIEL et al., 2002).

O estado do Tocantins, situado na região norte do Brasil, faz limites com os estados de Goiás, Pará, Mato Grosso, Piauí e Bahia, encontra-se em uma região de transição entre os Biomas do Cerrado e Floresta Amazônica (Figura 1) e possui 90% da vegetação formada pelo cerrado (Figura 2) (HAIDAR et al., 2013; MINGOTI et al., 2014).

O bioma cerrado é a segunda maior vegetação brasileira e possui um vasto número de espécies medicinais devido as características de xilopódios e cascas que guardam reservas de substâncias farmacológicas ativas (SILVA et al., 2010) além das frutas como *pequi*, *buriti*, *bacaba* e *jambolão* (Figura 3) entre outras que tem sido utilizada como produto medicinal pela população, devido ao potencial terapêutico que possuem (RIBEIRO et al., 2014; BORGES, 2013; BRASIL, 2015a).

Figura 1. Mapa do Brasil com as divisões de vegetação

Fonte: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_transicao/



Nessas plantas subcitadas podem ser encontradas diversos grupos de metabólitos secundários com características medicinais como os flavonóides encontrados no jambolão (PORTINHO et al., 2012; VEBER et al., 2015), carotenóides no buriti e pequi, pois tais substâncias apresentam propriedades anti-inflamatórias (CARVALHO et al., 2015).

O Tocantins é caracterizado como um estado novo e formado por populações nativas de diferentes estados do Brasil e detém um bioma vasto, o cerrado (BRASIL, 2015b) possibilita o acesso a diversas plantas medicinais e uma confluência de conhecimentos regionais de grande

importância nos estudos etnofarmacológicos, visando a melhoria da atenção a saúde da população (HAIDAR et al., 2013).

Figura 2. Zona do bioma cerrado em solo brasileiro

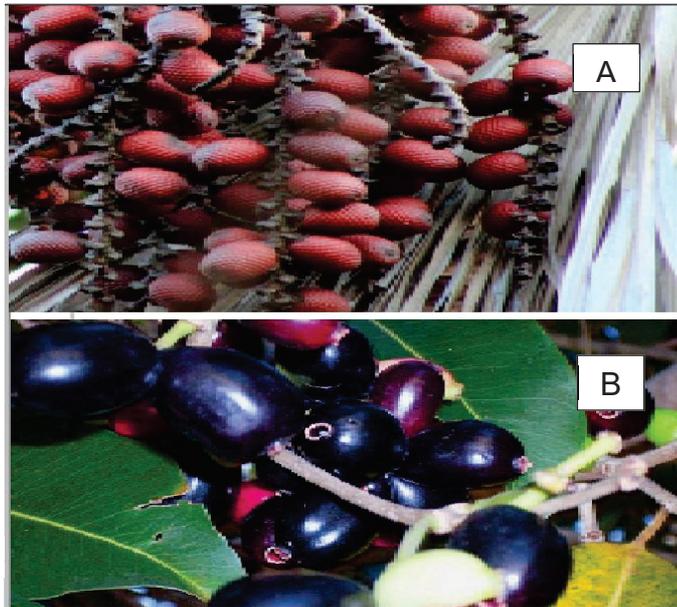


Fonte: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_cerrado/

No âmbito nacional o uso e a pesquisa das plantas medicinais e fitoterápicos foram incentivados e regularizados nas diretrizes da Política e Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (BRASIL, 2006) e na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2009) entre outras. Essas políticas e programas surgem com intuito de reconhecer as práticas populares e promover pesquisas para o uso seguro e eficaz de plantas, proporcionando inclusão e formação no cultivo, manejo e produção dos fitoterápicos (BRASIL, 2006).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a utilização de plantas medicinais é o recurso saúde que atende as necessidades básicas pelo fácil acesso e menor onerosidade (ROSA et al, 2011).

Figura 3. Frutos (A) Buriti (*Mauritia Flexuosa*); (B) Jambolão (*Syzygium cumini*).



Fonte: Frutas Nativas da Região Centro-Oeste do Brasil. Embrapa, 2006

Nesse contexto a realização do levantamento etnofarmacológico em municípios que mapeam o Tocantins é imprescindível para o estudo das plantas medicinais nativas para conceituar o conhecimento popular pelo estudo técnico-científico das espécies vegetais regionais.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Realizar um levantamento etnofarmacológico das plantas medicinais de uso popular nos municípios de Talismã e Gurupi no estado do Tocantins, Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

Obter informações sobre as plantas medicinais utilizadas pela população urbana dos municípios de Talismã e Gurupi, Tocantins;

Obter informações sobre as formas de uso das plantas medicinais pesquisadas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada nos municípios de Talismã e Gurupi, cidades localizadas na região sul do Estado do Tocantins. Foram entrevistados indivíduos maiores de idade de ambos os gêneros como raizeiros, bezendeiros, produtores de hortas e pessoas que estivessem nesses locais no momento da entrevista. A seleção dos indivíduos foi realizada através da técnica de bola de neve (MAGNANI et al., 2005), onde um respondente indica outros indivíduos com conhecimento de plantas medicinais que possam ser entrevistados devido à capacidade de o mesmo identificar outros membros semelhantes até o esgotamento por repetição amostral.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a dezembro de 2016, através de entrevista semiestruturada com o questionário semiestruturado de acordo com a metodologia proposta por Albuquerque & Hanazaki, (2006).

Foram analisados o perfil dos entrevistados, quais as plantas medicinais conheciam, a forma de preparo, uso e indicação terapêutica das mesmas. A identificação do nome científico das plantas citadas pela população foi realizada através de consultadas ao *Missouri Botanical Garden*, Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuarias (EMBRAPA), INCT – Herbário Virtual da Flora e dos Fungos, Re flora - Flora do Brasil e *Herbarium Berolinense*. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (0106/2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O total de pessoas que se dispuseram a fornecer informações das plantas medicinais através do seu conhecimento prévio nos dois municípios totalizou 50 indivíduos com faixa etária de 20 a 89 anos, sendo que 100% e 62,5% deles respectivamente em Talismã e Gurupi

tinham entre 50 e 89 anos com maior representatividade do gênero feminino (Tabela 1) nos dois municípios estudados.

No levantamento de Talismã identificou que 90% dos entrevistados são do sexo feminino, assim como no estudo de VENDRÚSCOLO & MENTZ (2006). Na cidade de Gurupi obteve 67,5% de mulheres que corrobora com os estudos de Santos et al., (2017) e Coelho et al., (2016) que apresentaram na amostra total de gênero o percentual maior que 55% de mulheres na pesquisa.

A predominância feminina é devida a mulher ser culturalmente a cuidadora do lar, fazendo uso das plantas medicinais por serem plantas que crescem junto a casa, na horta e no quintal (ARAÚJO & LEMOS, 2015), além do fato da coleta dos dados ocorrerem em horários que os homens estão no trabalho nas pequenas cidades (FERRÃO et al., 2014).

Em relação a idade, segundo Quevedo et al., (2011) o conhecimento das plantas se caracteriza pela passagem do conhecimento oral de geração a geração. O entendimento do uso terapêutico das plantas fitoterápicas em sua maioria é uma atribuição dos indivíduos idosos, pois tendem a conservar o uso tradicional das plantas (LIMA et al., 2012).

Tabela 1 Perfil da população entrevistada em Gurupi e Talismã.

Variáveis	Municípios	
	Talismã	Gurupi
Gênero		
Masculino	10	32,5
Feminino	90	67,5
Escolaridade		
Analfabeto	60	22,5
Fundamental incompleto	40	5
Fundamental	-	32,5
Ensino Médio	-	22,5
Superior	-	17,5
Idade		

20 a 29	-	7,5
30 a 39	-	17,5
40 a 49	-	12,5
50 a 59	20	25
60 a 69	30	17,5
70 a 79	20	17,5
80 a 89	30	2,5
<hr/>		
Renda Familiar		
1 salário mínimo	60	17,5
2 salários mínimos	40	40
≥ 3 salários mínimos	-	42,5

O nível de escolaridade da população revelou-se heterogênea na cidade de Gurupi (Tabela 1) já que abrangem todos os níveis de escolaridade, mas na cidade de Talismã houve apenas dois níveis: analfabetos e ensino fundamental incompleto. O grau de escolaridade não influenciou no entendimento dessas plantas e evidencia a importância do conhecimento popular dos recursos medicinais, pois este não depende da instrução formal (CAJAÍBA et al., 2016).

Os dados demográficos como: baixo nível de escolaridade, maior quantitativo de pessoas idosas e renda de até dois salários mínimos na cidade de Talismã. Em Gurupi obtve indivíduos com todos os níveis de escolaridade, pessoas em todas as faixas etárias de idade e renda até 3 salários mínimos.

Tal resultado indica a discrepância populacional e diferente desenvolvimento social e econômico nos dois municípios estudados, porém sem perdas no conhecimento regional das plantas medicinais, visto que na cidade de Talismã e Gurupi, respectivamente 100% e 92,5% dos entrevistados responderam positivamente ao uso das plantas medicinais.

Os dados dos estudos de Talsmã vai de encontro com BATTISTI et al., (2013) que identificou que a metodologia *'Snow Ball'* tem relação com a indicação dos indivíduos da mesma classe social e rede de relações restringindo que pessoas com menor renda utilizem das plantas medicinais.

No entanto o incentivo ao modismo do consumo de produtos naturais leva diversas classes sociais a conhecerem essas plantas nas formulações farmacêuticas e não somente o conhecimento convencional das classes com menor renda (ARAÚJO et al., 2014).

Foram levantadas 106 plantas medicinais (Tabela 2 e 3), distribuídas em 42 famílias, sendo a família mais representada em ambos os locais de estudo a Lamiaceae totalizando 10,81% em Gurupi e 18,75% em Talismã. São as famílias mais presentes nas populações estudadas por Cassino (2010) e Vasquez et al., (2014) devido ser uma família cosmopolita composta por ervas, arbustos e árvores (MENDES, 2007).

As plantas da família Lamiaceae são distribuídas em todo o mundo, mas são melhores adaptadas ao clima tropical e abrangem cerca de 3.200 espécies com destaque para *M. piperita* L. (hortelã), *Melissa officinalis* L. (cidreira), *Ocimum basilicum* L. (majericão) e outras (LIMA & CARDOSO, 2007).

Tabela 2 Plantas Medicinais descritas no município Gurupi – TO

	Nome Popular	Família	Nome Científico	Modo de Uso	Parte da Planta	Indicação Popular
1	Aça peixe	Compositae	<i>Vernonia ferruginea</i>	Chá	Folha	Pneumonia, gripe, tosse
2	Açafrão	Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i>	Chá	Raiz	Colesterol
3	Agrião	Brassicaceae	<i>Rorippa sp.</i>	Chá	Folha	Diurético
4	Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Chá	Folha	Hipertensão arterial, gripe, enxaqueca anti-inflamatório, reumatismo, calmante
5	Alfavaca	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i>	Chá	Folha	Gripe, sinusite
6	Alfazema	Lamiaceae	<i>Lavandula officinalis</i>	Chá	Folha	Queimadura, conjuntivite, enxaqueca
7	Algodão	Malvaceae	<i>Gossypium Barbadense L.</i>	Chá	Folha	Anti-inflamatório, gastrite, sinusite
8	Alho	Liliaceae	<i>Allium sativum L.</i>	Chá	Raiz	Gripe
9	Angelim	Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia Benth.</i>	Chá, garrafada	Folha, casca	Anti-inflamatório

10	Angico	Fabaceae	<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth. Speg.)	Chá, sumo	Casca, resina	Anti-inflamatório, cicatrizante
11	Araçá-boi	Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp.	Sumo	Folha, fruta	Anti-inflamatório
12	Arnica	Asteraceae	<i>Lychnophora ericoides</i> Less.	Garrafada, chá, sumo	Folha	Anti-inflamatório, gripe, tendinite
13	Aroeira	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Chá, sumo, garrafada	Folha, casca	Anti-inflamatório, Infecção hepática
14	Arruda	Rutaceae	<i>Ruta chalepensis</i> L.	Sumo	Folha	Erisipela, hemorragia anti-inflamatório, gripe, asma, cicatrizante
15	Babosa	Aloaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm	Chá, sumo	Folha, raiz	Gripe, queimadura cutânea, anti-inflamatório
16	Barbatimão	Fabaceae	<i>Stryphnodendron barbatiman</i> M.	Chá, garrafada	Folha, casca	Doença hepática e intestinal
17	Barú	Leguminosae	<i>Dipteryx alata</i> Vog.	Óleo	Fruta, casca	Gripe, dores na coluna
18	Batata de purga	Convolvulaceae	<i>Ipomoea</i> sp.	Chá	Folha, raiz	Calmante
	Boldo	Monimiaceae	<i>Peumus boldus</i> Molina	Chá	Casca, folha	Gripe, diurético, Doença na próstata e intestino
19	Buriti	Palmae	<i>Mauritia flexuosa</i> Linn.f.	Óleo	Fruta	Depurativo, calmante, queimadura cutânea
20	Cagaita	Myrtaceae	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Chá	Folha, fruta	Calmante, controle da diabetes
21	Camomila	Compositae	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Chá	Folha	Diarreia, infecção hepática, infecção de garganta, calmante
22	Cana de macaco	Zingiberaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.)	Chá	Folha	Anti-inflamatório
23	Canela	Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> L.	Chá	Folha, casca	Calmante, gripe, distensão abdominal
24	Canela d'ema	Velloziaceae	<i>Vellozia flavicans</i> Mart.ex Schult.	Chá	Folha	Calmante, dores na coluna
25	Capim Santo	Graminiaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> D.C.	Chá	Folha, raiz	Gripe, calmante, hipertensão
26	Carqueijo	Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC	Chá	Folha	Inflamação no estômago, emagrecedor

27	Confrei	Boraginaceae	<i>Symphytum officinale l.</i>	Chá	Folha	Cicatrizante
28	Copaíba	Leguminosae	<i>Copaifera langsdorfii D</i>	Óleo	Casca	Infecção urinária
29	Embaúba	Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachia Trécul</i>	Chá	Folha	Infecção urinária
30	Erva Cidreira	Lamiaceae	<i>Lippia alba (Mill.) Blume</i>	Chá	Folha	Gripe, calmante, herpes
31	Erva doce	Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare (mill.) gaertn.</i>	Chá	Folha, flor	Anti-inflamatório, asma, febre, calmante, cólica menstrual, enxaqueca
32	Espinheira santa	Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia M.</i>	Chá	Folha	Dores no estômago
33	Eucalipto	Myrtaceae	<i>Eucalyptus melanophloia L</i>	Chá	Folha	Dores no estômago, febre, labirintite
34	Fedegoso	Fabaceae	<i>Artemisia occidentalis L</i>	Chá, sumo	Folha, raiz	Gripe, anti-inflamatório
35	Folha santa/gorda	Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i>	Sumo	Folha	Anti-inflamatório, erisipela
36	Gengibre	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale R.</i>	Chá	Raiz	Diabetes, gastrite infecção urinária, anti-inflamatório, gripe, emagrecedor
37	Gervão	Verbenaceae	<i>Stachytarpheta jamaicensis</i>	Sumo	Folha	Vermífugo, anti-inflamatório
38	Goiaba	Myrtaceae	<i>Psidium gaujava L.</i>	Chá, sumo	Folha	Vermífugo, anti-inflamatório
39	Hortelã	Lamiaceae	<i>Mentha piperita L.</i>	Chá	Folha	Tosse, gripe, febre, calmante, infecção de garganta
40	Ipê roxo	Bignonicaceae	<i>Tabebuia aurea (Mart.) Bur.</i>	Chá, sumo	Casca	Alergia
41	Jatobá	Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	Chá, sumo	Folha, casca	Infecção uterina, anemia
42	Laranja	Rutaceae	<i>Citrus sinensis (L.) O.</i>	Chá	Folha, casca seca do fruta	Anti-inflamatório, gripe
42	Limão	Rutaceae	<i>Citrus limon (L.) Burn.</i>	Chá, sumo	Folha	Hepatite, gripe, hipertensão

44	Losma	Compositae	<i>Artemisia verlotorum Lamotte</i>	Chá, sumo	Folha	Dores no estômago, sedativo
45	Malva do Reino	Malvaceae	<i>Malva sylvestris L.</i>	Chá, sumo	Folha	Anti-inflamatório, gripe
46	Mamão	Caricaceae	<i>Caripa papaya L.</i>	Chá	Folha, flor	Calmante, gripe, cicatrizante, anti-inflamatório
47	Manga	Anarcadiaceae	<i>Mangifera indica L.</i>	Chá	Casca, fruta, semente	Infecção de garganta e intestinal
48	Mangaba	Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa Gomez</i>	Chá	Folha	Sarampo, anti-inflamatório
49	Manjerição	Laminaceae	<i>(Lour.) Spreng.</i>	Chá	Folha	Gripe, dor de garganta
50	Mastruz	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	Chá	Raiz, folha	Anti-inflamatório, cicatrizante, vermífugo
51	Melão são caetano	Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia L.</i>	Garrafada	Folha	Anti-inflamatório
52	Mexerica	Rutaceae	<i>Citrus reticulata L.</i>	Chá	Folha	Doença hepática e intestinal
53	Noni	Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i>	Chá	Semente	Doença cardíaca e renal
54	Pau terra	Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora Mart.</i>	Chá	Folha	Gripe
55	Pé de perdiz	Malpighiaceae	<i>Camarea affinis A. St.-Hil.</i>	Chá	Folha	Diurético, dor de cabeça
56	Pequi	Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense Camb.</i>	Chá, óleo	Flor, caroço, folha	Infecção renal, gripe
57	Piaçava	Arecaceae	<i>Attalea geraensis Barb. Rodr.</i>	Chá	Folha	Infecção de garganta
58	Picão	Asteraceae	<i>Bidens pilosa L.</i>	Chá	Folha	Anti-inflamatório
59	Pitanga	Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora L.</i>	Chá	Folha	Bronquite
60	Podoi	Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii Desf.</i>	Óleo	Casca	Diabetes
61	Poejo	Lamiaceae	<i>Mentha pullegium L.</i>	Chá	Folha	Diabetes, gripe
62	Quebra pedra	Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus niruri L.</i>	Chá	Folha	Diabetes, doença renal
63	Quina	Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra L.</i>	Chá, garrafada	Folha	Anti-inflamatório, aumentar o apetite
64	Romã	Punicaceae	<i>Punica granatum</i>	Chá	Folha, casca do fruto, semente	Febre, dor de garganta
65	Sabugueiro	Caprifolicaceae	<i>Sambucus nigra L.</i>	Chá	Folha	Sarampo, vermífugo

66	Salvia	Labiataeae	<i>Salvia officinalis L.</i>	Chá	Casca	Diarreia
67	Sambaiba	Dilleniaceae	<i>Curatella americana L.</i>	Chá	Folha	Gripe, Tosse
68	Sangra D'agua	Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i>	Chá	Folha	Dor na coluna
69	Sete dor	Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus Andr.</i>	Chá, sumo	Folha	Diabetes, febre, dor no estômago,
70	Sucupira	Fabaceae	<i>Pterodon polygalaeflorus (Benth.) Benth.</i>	Garrafada	Semente	Febre, anti-inflamatório, hepatite.
71	Trançagem	Plantaginaceae	<i>Plantago major L.</i>	Chá, garrafada	Casca, semente	Anti-inflamatório
72	Trevinho	Araliaceae	<i>Didymopanax macrocarpum (C. & S.) Seem.</i>	Chá	Folha	Arritmia cardíaca
73	Unha de gato	Rubiaceae	<i>Uncaria tomentosa L.</i>	Chá	Folha	Alergia, inflamação na cutânea
74	Vique	Lamiaceae	<i>Mentha arvensis</i>	Chá, sumo	Folha	Dor na coluna, soluço

Tabela 3 Plantas Medicinais descritas no município Talismã – TO.

	Nome Popular	Família	Nome Científico	Modo de Uso	Parte da Planta	Indicação Popular
1	Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Chá	Folha	Doença hepática, anti-inflamatório
2	Alfavaca	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum L.</i>	Chá	Folha	Cólica menstrual, diarreia
3	Algodão	Malvaceae	<i>Gossypium Barbadense L.</i>	Sumo	Folha	Infecção intestinal
4	Arruda	Rutaceae	<i>Ruta chalepensis L.</i>	Garrafada	Casca	Anti-inflamatório, gripe, depurativo
5	Babosa	Aloaceae	<i>Aloe vera (L.) Burm</i>	Chá	Folha, raiz	Doença renal
6	Barbatimão	Fabaceae	<i>Stryphnodendron barbatiman M.</i>	Garrafada	Fruta, semente, casca	Anti-inflamatório, labirintite
7	Baru	Fabaceae	<i>Dipteryx alata Vogel</i>	Chá, garrafada	Leite, casca	Inflamação uterina
8	Boldo	Monimiaceae	<i>Peumus boldus Molina</i>	Chá, garrafada	Casca e semente	Infecção intestinal

9	Cagaita	Myrtaceae	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cha	Raiz	Gastrite
10	Capim Santo	Graminiaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> D.C.	Chá	Folha	Gripe, asma
11	Carrapicho	Compositae	<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Ktze.	Chá	Folha	Inflamação uterina
12	Fedegoso	Leguminosae	<i>Cassia occidentalis</i> L.	Garrafada	Casca	Gastrite, anti-inflamatório
13	Gengibre	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> R.	Chá	Folha	Gripe
14	Hortelã	Lamiaceae	<i>Mentha piperita</i> L.	Chá	Folha, raiz	Doença renal, gripe
15	Jatobá	Fabaceae	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Garrafada	Fruta, semente, casca	Anti-inflamatório, labirintite
16	Mamão	Caricaceae	<i>Caripa papaya</i> L.	Chá, garrafada	Leite, casca	Inflamação uterina
17	Manacã	Rutaceae	<i>Spiranthea odorantissima</i> A. St.-Hil.	Chá, garrafada	Casca e semente	Infecção
18	Mangabeira	Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomez	Cha	Raiz	Gastrite
19	Manjerição	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Chá	Casca, semente	Doença na próstata, gripe
20	Mastruz	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chá	Folha	Gripe, asma
21	Melão são caetano	Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Chá	Folha	Infecção uterina
22	Mentrasto	Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Chá, sumo	Folha	Vermífugo, gripe
23	Óleo de buriti	Palmae	<i>Mauritia flexuosa</i> Linn.f.	Chá	Folha	Dor abdominal
24	Poejo	Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	Garrafada	Casca	Gastrite, Anti-inflamatório
25	Quebra pedra	Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Garrafada	Casca	Anti-inflamatório, gripe, depurativo
26	Quina	Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> L.	Chá	Folha	Gripe

27	Resina de angico	Fabaceae	<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth. Speg.)	Chá	Folha, raiz, resina	Doença renal
28	Romã	Punicaceae	<i>Punica granatum</i>	Chá, garrafada	Casca, folha	Gripe, constipação intestinal, dor lombar, pneumonia
29	Sangra D'agua	Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i>	Chá, garrafada	Resina	Asma
30	Sucupira	Fabaceae	<i>Pterodon polygalaeflorus</i> (Benth.) Benth.	Garrafada	Fruta, semente, casca	Anti-inflamatório, labirintite
31	Umburana	Leguminosae	<i>Amburana cearensis</i> (Fr. Allem.)	Chá, garrafada	Casca e semente	Infecção intestinal
32	Vique	Lamiaceae	<i>Mentha arvensis</i>	Chá	Casca, semente	Doença de próstata, gripe

A planta *Mentha piperita* (hortelã) foi a mais relatada nos dois municípios, sendo dez e oito citações respectivamente em Gurupi e Talismã, seguida de quatro de *Cymbopogon citratus* D.C (Capim Santo) em Talismã e oito de *Aloe vera* (L.) Burm (Babosa) em Gurupi.

No levantamento etnobotânico de Zucchi et al., (2013) e Silva et al., (2015) destacaram a hortelã *Mentha* como a planta mais referenciada. Essa espécie é rica em óleo essencial e utilizada na medicina popular para gastralgia, estomática, cólicas, bronquite crônica, calmante, hipotensor, afecções hepáticas, antialérgico, antiemética, antidepressivo (MALAQUIAS et al., 2014).

O uso de folhas das plantas medicinais ocorre devido fácil acesso e não interrompe o desenvolvimento da planta e promove a conservação do recurso vegetal (Belizário & Silva, 2012). Nesse contexto a folha foi a parte da planta mais utilizada na cidade de Gurupi (60%) e no município de Talismã foi a casca retirada do caule (29,41%) seguida da folha (27,4%). Segundo o levantamento de Gois et al., (2016) encontrou a folha (65%) como parte mais empregada seguida da casca (15%) e CHAVES e BARROS (2012) a casca foi a parte mais citada na pesquisa.

Entre as formas de uso das plantas o chá constitui a principal forma de preparo com maior percentual de citação (Tabela 4) sendo preparado na forma de infusão onde a parte utilizada é coberta por água em ebulição e abafado por minutos e decocção com o vegetal imerso em água e submetido a fervura por pouco tempo; garrafada com partes colocadas no solvente (vinho, álcool, cachaça, água) por diversos dias; sumo (suco) pelo cozimento e maceração para extração; óleo submetido elevação de temperatura para remoção a quente.

Tabela 4 Perfil das plantas descritas em Gurupi e Talismã.

	Municípios	
	Talismã %	Gurupi %
Modo de uso		
Chá	60	69,4
Sumo	5	16,9
Garrafada	35	8,4
Óleo	-	5,3

O chá é uma das bebidas mais consumidas do mundo e refere-se ao produto de infusões com valor medicinal que contribui hidratação, auxílio na digestão dos alimentos, controle de temperatura (OLIVEIRA & GONDIM, 2013). Oliveira et al., (2012) estudaram o uso das plantas medicinais em Lima-Duarte (MG) e descreveram o chá como a forma de preparo mais utilizada assim como Alves & Povh, (2013) e Jesus et al., (2009).

5 CONCLUSÃO

Constatou-se que a população estudada que teve maior participação foi as mulheres e se estende a várias faixas etárias maior predominância de indivíduos com baixo nível de escolaridade. O chá foi o modo de preparo mais indicado, em função das folhas serem a parte mais utilizada pela população pesquisada.

Assim o estudo oferece importante contribuição para ampliar pesquisas no bioma cerrado no contexto da etnofarmacologia, visando estudos futuros dos princípios ativos das plantas medicinais além da preservação e divulgação do conhecimento popular como interface das ciências em saúde.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Rev. Bras. Farmacogn**, v.16, p.678-689, 2006.

ALVES, G.S.P.; POVH, J.A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG. **Revista Biotemas**, v. 26, n. 3, 2013.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Bot. Bras**, v.16, n.2, p.189-203, 2001.

ARAÚJO, J.L.; LEMOS, J.R. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Biotemas**, v. 28, n. 2, p. 125-136, 2015.

ARAÚJO, C. R. F.; SILVA, A.B.; TAVARES, E.C.; COSTA, E. P.; MARIZ, S.R. Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Rev Ciênc Farm Básica Apl**, v. 35, n. 2, p.233-238, 2014.

BADKE, M.R.; BUDO, M.L.D.; SILVA, F.M.; RESSEL, L.B. Plantas medicinais: O saber sustentado na prática cotidiana popular. **Esc Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 132 – 139, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentos regionais brasileiros. 2 ed. Brasília, 2015a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Mapeamento do Uso e Cobertura do Cerrado: Projeto TerraClass Cerrado 2013. Brasília, 2015b.

BATTISTI, C.; GARLET, T.M.B.; ESSI, L.; HORBACH, R.K.; ANDRADE, A.; BADKE, M.R. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **R. bras. Bioci**, v. 11, n. 3, p. 338 - 348, 2013.

BELIZÁRIO, T.L.; SILVA, L.A. Abordagem etnobotânica no tratamento de parasitoses em comércios de fitoterápicos e numa comunidade rural em Uberlândia - MG. **Enciclopédia Biosfera**, v.8, n.15, p.1730-1739, 2012.

BORGES, V. C. O cerrado de “pé”: Potencialidades das plantas medicinais. **Ateliê Geográfico**, v. 7; n. 1; p. 25 – 58, 2013.

CARVALHO, L. S.; PEREIRA, K. F.; ARAUJO, E. G. Características botânicas, efeitos terapêuticos e princípios ativos presentes no pequi (*Caryocar brasiliense*). **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**. v. 19, n. 2, p. 147-157, 2015.

CASSINO, M.F. Estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades de várzea do rio Solimões, Amazonas e aspectos farmacognósticos de *Justicia pectoralis* Jacq. forma mutuquinha (ACANTHACEAE). Dissertação (INPA) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Manaus, Amazonas, 2010.

CAJAÍBA, R.L.; SILVA, W.B.; SOUSA, R.D.N.; SOUSA, A.S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Revista Biotemas**. v. 29, n.1, 2016.

CHAVES, E.M.F.; BARROS, R.F.M. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v. 14, n. 3, p. 476-486, 2012.

CORDEIRO, J. M. P.; FÉLIX, L. P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.16, n.3, p.685-692, 2014.

COELHO, M.F.B.; LEAL, C.C.P.; OLIVEIRA, F.N.; NOGUEIRA, N.W.; FREITAS, R.M.O. Levantamento etnobotânico das espécies vegetais em quintais de bairro na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. **Revista Verde**, v. 11, n.4, p.154-162, out-dez, 2016.

FERRAO, B.H.; OLIVEIRA, H.B.; MOLINARI, R.F.; TEIXEIRA, M.B.; FONTES, G.G.; AMARO, M.O.F.; ROSA, M.B.; CARVALHO, C.A. Importância do conhecimento tradicional no uso de plantas medicinais em Buritis, MG, Brasil. **Ciência e Natura**, v. 36, p. 321–334, 2014.

GOIS, M.A.F.; LUCAS, F.C.A.; COSTA, J.C.M.; MOURA, P.H.B.; LOBATO, G.J.M. Etnobotânica de espécies vegetais medicinais no tratamento de transtornos do sistema gastrointestinal. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.18, n.2, p.547-557, 2016.

Haidar, R. F.; Fagg, J. M. F.; Pinto, J. R. R.; Dias, R.; Damasco, G.; Silva, L.C.; Fagg, C. W. Florestas estacionais e áreas de ecótono no estado do Tocantins, Brasil: parâmetros estruturais, classificação das fitofisionomias florestais e subsídios para conservação. **Acta Amazonica**, v. 43, n. 3, p. 261 – 290, 2013.

JESUS, N.Z.T.; LIMA, J.C.S.; SILVA, R.M.; ESPINOSA, M.M.; MARTINS, D.T.O. Levantamento etnobotânico de plantas popularmente utilizadas como antiúlcera e antiinflamatórias pela comunidade de Pirizal, Nossa Senhora do Livramento-MT, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 9 n. 1A, p. 130-139, 2009.

LIMA, S.C.S.; ARRUDA, G.O.; RENOVATO, R.D.; ALVARENGA, M.R.M. Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 4, 2012.

LIMA, R. K.; CARDOSO, M. G. Família Lamiaceae: Importantes Óleos Essenciais com Ação Biológica e Antioxidante. Departamento de Química, Universidade Federal de Lavras. **Revista Fitos**, v. 3, 2007.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA Jr., V. F.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Quim. Nova**, v. 25, n. 3, p.429-438, 2002.

MAGNANI, R.; SABIN, K.; SAIDEL, T.; HECKATHORN, D. Review of sampling hard-to-reach and hidden populations for HIV surveillance. **Lippincott Williams e Wilkins**, v. 19, n. 2, 2005.

MALAQUIAS, G; CERQUEIRA, G.S.; FERREIRA, P.M.P.; PACHECO, A.C.L.; SOUZA, J.M.C.; DEUS, M.S.M.; PERON, A.P. Utilização na medicina popular, potencial terapêutico e toxicidade em nível celular das plantas *Rosmarinus officinalis* L., *Salvia officinalis* L. e *Mentha piperita* L. (Família Lamiaceae). **RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 7, n. 3, p. 50-68, 2014.

MENDES, M.D.S. Caracterização química e molecular de espécies das famílias Lamiaceae e Apiaceae da flora aromática de Portugal. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Biotecnologia). Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências, 2007.

MINGOTI, R.; HOLLER, W. A.; SPADOTTO, C. A. Características predominantes de bioma, clima, relevo e solos na área dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Embrapa Gestão Territorial, 2014.

NICOLETTI, M. A.; CARVALHO, K. C.; OLIVEIRA, J. M. A; BERTASSO, C. C, CAPOROSSI, P. Y., TAVARES, A. P. L. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ou plantas medicinais: principais interações decorrentes. **Revista Saúde**, p. 25 – 39, 2010.

OLIVEIRA, O.F.V.; GONDIM, M.J.C. Plantas medicinais utilizadas pela população de Caldas Novas, GO e o conhecimento popular sobre a faveira (*Dimorphandra mollis* Benth-Mimosoideae). **Rev. Bras. de Agroecologia**, v.8, n.1, p. 156-169, 2013.

PIRES, I. F. B.; SOUZA, A. A.; FEITOSA, M. H. A.; COSTA, S. M. Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.16, n.2, p.426-433, 2014.

PORTINHO, J. A.; ZIMMERMANN, L. M.; BRUCK, M. R. Efeitos benéficos do açaí. **International Journal of Nutrology**. v. 5, n.1, p. 15 – 20, 2012.

QUEVEDO, M.D.; GONÇALVES, R.F.; GONZALE, F. O conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais em dois municípios do litoral de São Paulo, SP. **Revista Ceciliana**., v. 3, n. 2, p. 35-39, 2011.

RIBEIRO, D. A.; MACÊDO, D. G.; OLIVEIRA, L. G. S.; SARAIVA, M. E.; OLIVEIRA, S. F.; SOUZA, M. M. A.; MENEZES, I. R. A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.16, n.4, p.912-930, 2014.

ROGÉRIO, I.T.S. Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais na comunidade quilombola de São Bento, Santos Dumont, Minas Gerais. Dissertação de Mestrado – Ecologia Aplicada a Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

ROSA, C.; CÂMARA, S.G.; BÉRIA, J.U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**., v, 16, n. 1, p. 311-318, 2011.

SANTOS, R.S.; MOTA, L.H.S.; MARQUES, B.C.; REIS, L.B.; SILVA, C.F.; LIMA, D.A.C.; ALBUQUERQUE, W.A.; DEIRÓ, L.R.; AMOR, A.L.M. Uso regular de plantas medicinais para fins terapêuticos em famílias residentes na zona rural de Santo Antônio de Jesus – Bahia – Brazil. **J. Health Biol Sci.**, v.5, n. 4, p. 364-370, 2017.

SILVA, N. L. A.; MIRANDA, F. A. A.; CONCEIÇÃO, G. M. Triagem Fitoquímica de Plantas de Cerrado, da Área de Proteção Ambiental Municipal do Inhamum, Caxias, Maranhão. **Scientia Plena.**, v. 6, n. 2, 2010.

SILVA, L.E.; QUADROS, D.A.; NETO, A.J.M. Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos – PR. **Ciência e Natura.** v.37 n.2, p. 266 – 276, 2015.

SOUSA, M. J. M.; MORAL, F. F.; NASCIMENTO, G. N. L.; SOARES, N. P.; AVERSI-FERREIRA, T. A. Medicinal plants used by Itamaraty community nearby Anápolis, Goiás State, Brazil. **Acta Scientiarum Health Sciences.**, v. 32, n. 2, p. 177-184, 2010.

VALE, N. B. A farmacobotânica, ainda tem lugar na moderna anestesiologia?. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, v.52, n.3, p.368-380, 2002.

VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.; NODA, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta amazônica**, v. 44, n. 4, p. 457 – 472, 2014.

VEBER, J.; PETRINI, L. A.; ANDRADE, L. B.; SAVIEIRO, J. Determinação dos compostos fenólicos e da capacidade antioxidante de extratos aquosos e etanólicos de Jambolão (*Syzygium cumini* L.). **Rev. Bras. Pl. Med.** v.17, n.2, p.267-273, 2015.

VENDRUSCOLO, G.S.; MENTZ, L.A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia Série Botânica**, v. 61, n. 1-2, p. 83-103, 2006.

ZUCCHI, M.R.; OLIVEIRA JÚNIOR, V.F.; GUSSONI, M.A.; SILVA, M.B.; SILVA, F.C.; MARQUES, N.E. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri – GO. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.15, n.2, p.273-279, 2013.

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Laboratório de Ciências Básicas e da Saúde

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: Levantamento etnodirigido de dois municípios da região sul do Tocantins, Brasil.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: O motivo que nos leva a realizar o levantamento etnofarmacológico das plantas utilizadas é a necessidade de melhorar a informação sobre os benefícios a saúde destas plantas. O objetivo desse projeto é verificar quais as plantas são utilizadas e sua finalidade. O procedimento de coleta de dados será da seguinte forma: através de um questionário

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: Existe um desconforto para a você que se submeter à coleta dos dados, relaciona ao tempo para as respostas que deverá girar em torno de 10 a 15 minutos.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Laboratório de Ciências Básicas da Saúde (LACIBS) da Universidade Federal do Tocantins – Campus Palmas e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Nome	Assinatura do Participante	Data
------	----------------------------	------

Nome

Assinatura do Pesquisador

Data

Nome

Assinatura da Testemunha

Data

APÊNDICE II

Universidade Federal do Tocantins – UFT
Laboratório de Ciências Básicas e da Saúde - LACIBS
Levantamento Etnofarmacológico – população rural e urbana

Nº. Entrevista: _____

Data: _____

1. Gênero: () masculino () feminino
2. Qual a sua idade? _____ anos
3. O sr(a) sabe ler e escrever? () sim () não
4. Até que série o(a) sr(a) estudou?
 () ensino fundamental completo () fundamental incompleto
 () ensino médio completo () médio incompleto
 () ensino superior completo () superior incompleto
5. Qual a sua ocupação? _____
6. Quantas pessoas moram na casa?
 () ≤ 2 () 3-4 () ≥ 5
7. Tipo de domicílio: () Casa () Apartamento
8. Qual é a renda da família aproximadamente? (salário mínimo = SM):
 () 1 SM () 2-3 SM () ≥ 4 SM () não sabe/não respondeu
9. O sr (a) tem algum problema de saúde crônico?
 () Pressão alta () Diabetes () Gastrite/úlceras () Asma
 () Artrite, Tendinite () Outro _____ () NÃO
10. O (a) sr(a) toma algum chá de planta ou outro remédio de planta medicinal?
 () SIM: preencher QUADRO 1 e depois passar para a pergunta 12
 () NÃO: passar para a pergunta 13
11. O (a) sr(a) vai ao médico com frequência? () Sim () Não Frequência _____
12. O sr(a) conta para seu médico se usa estes chás? () Sim () Não
13. (a) sr (a) toma outros medicamentos? **
 () Sim, sempre
 () Sim, só quando não me sinto bem
 () Sim, quando vou ao médico
 () Não
14. Já teve algum problema/reação adversa ao usar estas plantas? _____

**Lembrar que medicamentos incluem remédios para a dor, para febre, anticoncepcionais, comprimidos, cápsulas, líquidos, xaropes, cremes e pomadas, vitaminas.

QUADRO

Nome da planta ou remédio	Esta planta tem outro nome?	Quantas vezes toma?	Quem indicou?	Onde consegue?	Para que serve?	Como se prepara?
---------------------------	-----------------------------	---------------------	---------------	----------------	-----------------	------------------

ANEXO I

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

		CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS	
PARECER CONSUBSTANCIADO		PROCESSO Nº <u>0106/2012</u>	
PROJETO DE PESQUISA OU TIPO DE TRABALHO: Projeto de Pesquisa vinculado ao Curso de Enfermagem e Nutrição – Laboratório de Ciências Básicas e da Saúde.			
O parecer consubstanciado do relator será utilizado como subsídio para o Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade do Tocantins elaborar seu parecer final.			
1 – Identificação da Proposta de Projeto de Pesquisa/Trabalho de Conclusão de Curso			
Título: Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas pela população do Tocantins, Brasil			
Coordenador do Projeto ou Professor Orientador do TCC:			
Pesquisadores: Guilherme Nobre L. do Nascimento			
Curso/Departamento/Faculdade: Curso de Enfermagem e Nutrição/Campus de Palmas/Universidade Federal do Tocantins			
2 – Análise do Projeto de Pesquisa/Trabalho de Conclusão de Curso			
Aprovado.			
2.1 – Objetivos e Adequação metodológica (Verificar a exequibilidade da proposta, isto é, se existe clareza do objeto, compatibilidade entre os objetivos, a fundamentação teórica e a metodologia ou plano de ação, evidenciando consistência entre objetivos, procedimentos, ações de execução da pesquisa e capacidade do proponente, demonstrada por outros trabalhos similares.)			
Proposta exequível.			
2.2 – Avaliação do Questionário a ser aplicado e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido			
Adequado.			
2.3 – Revisão Bibliográfica			
Adequado.			
3 – Qualificação do Pesquisador/Orientador (Indicar os atributos do Pesquisador/Orientador, salientando a titulação e experiência compatível com a função de orientação; qualidade e regularidade da produção científico-tecnológica-artística, compatível com o projeto de pesquisa/Trabalho de Conclusão de Curso)			
O pesquisador responsável possui formação compatível com o projeto de pesquisa.			
4 – Parecer conclusivo, recomendações e/ou sugestões:			
Projeto de pesquisa aprovado.			
5 – Pendências: (Enumerar sucintamente as pendências a serem sanadas pelo Coordenador do Projeto de Pesquisa/Trabalho de Conclusão de Curso)			
Não se aplica.			
6 – Parecer Consubstanciado			
Aprovado: SIM		Pendências:	
Não aprovado:		Aprovado e encaminhado para a CONEP:	
7 – Dados do CEP-UFT			
Nome Completo: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.			
Telefone(s): (63) 3232-8023		Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	
Local: Palmas/TO		Data: 21 de Setembro de 2012	Assinatura:
Assinatura do Coordenador do CEP:		Data da reunião: 21 de Setembro de 2012	